



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

& 8º Simpósio de Pós-Graduação

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: Trabalho de Conclusão do Curso

Denis Alderige Melo CHAVES¹; Willian José da CRUZ²

RESUMO

Já há alguns anos o Brasil está passando por momentos de incertezas e transformações na economia. A melhor solução para este problema, de acordo com alguns especialistas, seria um controle sobre os gastos das famílias brasileiras em relação às suas finanças pessoais. Neste contexto, o papel da escola torna-se importantíssimo, o qual deve assumir uma (perspectiva de) educação financeira que possa permitir identificar condutas que leve ao gasto excessivo e ao descontrole financeiro dos jovens e de sua família, isto como prioridade para um aspecto de educação geral. Esta pesquisa tem por objetivo desenvolver critérios de intervenção, que venha a ajudar os jovens e até mesmo as famílias que vivem ao redor do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), do Campus Pouso Alegre, a compreender como desenvolver uma real Educação Financeira, abordando questões que possam levar o indivíduo a considerar a prática de poupar ou consumir determinados produtos, fazendo as devidas análises sobre tal.

Palavras-chave:

Educação; Finanças Pessoais; Educação Matemática

1. INTRODUÇÃO

Vivenciamos em nosso país, um momento de muitas incertezas e inseguranças, no que se refere ao controle financeiro das famílias brasileiras. Notícias sobre o tema vem tornando-se destaque em vários jornais e telejornais diariamente. Várias dessas notícias parecem estar longe da realidade, pelo grau tecnicista que são abordadas nas informações repassadas. Concomitantemente, a este momento em que se entende de austeridade e moderação, instituições comerciais ou financeiras estão cada vez mais investindo em propagandas, incentivando o consumismo e o endividamento.

2. FUNDAÇÃO TEÓRICA

O CONTEXTO SOCIAL E A MATEMÁTICA DO PONTO DE VISTA FINANCEIRO

A Matemática é de extrema importância para o convívio social e ao levantar discussões sobre o termo *economia*, o primeiro pensamento que surge é como conciliar a Matemática a esse contexto.

A Matemática, na economia, faz surgir as funções de produção, teoria do crescimento econômico, cálculos da renda nacional e demonstrar grandezas, ou seja, a matemática no ponto de vista financeiro torna-se uma ferramenta para resolver os problemas econômicos.

Para Sousa (2018) a Matemática é a ferramenta para desenvolver melhor os trabalhos de teoria

1 Licenciando em Matemática, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: denisald_melo@hotmail.com

2 Orientador, Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: willian.cruz@ifsuldeminas.edu.br

econômica e ainda segundo Sousa (2018) a Matemática é a base de tudo, por mais que se recorra ao materialismo histórico para explicação de uma realidade.

Podemos observar no contexto social que a Matemática é utilizada como uma forma para compreender o que acontece no cotidiano, tal como os problemas na economia.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA

O movimento da Educação Matemática no Brasil começa nos anos 1980. Segundo Skovsmose (2001) o movimento tem uma preocupação com os aspectos da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Ainda de acordo com esse mesmo autor, para a educação ser crítica necessita reagir às contradições sociais. Isto é, o ensino da Matemática deve contestar os modelos sociais existentes e assim, defender a relação aprendizagem com o cotidiano.

Portanto, o ensino da Matemática é algo necessário, interagindo com conhecimentos científicos e conhecimentos práticos tornando assim o ensino da Matemática contextualizado. Em relação ao ensino contextualizado Skovsmose (2000) sugere cenários para investigações.

O cenário para investigação convida os alunos a fazerem uma formulação de questões e a encontrarem explicações, havendo o envolvimento no processo de exploração. Quando se assume o processo de explicação e exploração, as investigações passam a contribuir um novo ambiente de aprendizagem.

Skovsmose (2000) sistematiza as abordagens em paradigmas de cenário para investigação em três tipos de referências, *Matemática pura, realidade e semi realidade*, afirmando que o ambiente não deve se sobressair em detrimento de outros, sendo que todos são importantes para a aprendizagem do aluno.

Neste sentido, dizemos que uma opção para que a educação desenvolva o aluno a ser um cidadão ativo na sociedade, é desenvolver competências democráticas, com a finalidade de possibilitar um ambiente de aprendizagem que dê oportunidade aos estudantes participarem de atividades de investigação, colocando como objetivo principal a voz e o diálogo na busca pela criatividade.

Skovsmose mostra com isso que os professores não devem possuir somente o papel decisivo e prescritivo, mas que deve existir uma comunicação entre os sujeitos envolvidos nesse processo educacional e assim sendo, uma atitude democrática, pois o professor ensina através do diálogo. Isto é, os estudantes não são apenas receptores, eles trazem à escola conhecimentos já adquiridos na sua vivência.

O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Educação Financeira tem como expectativa orientar as pessoas a administrarem a sua vida financeira e isto envolve, poupança, finanças, cartões de créditos, investimentos, compras, vendas, dentre outros. Quanto mais a sociedade interage e fica complexa, torna-se necessário o domínio do conhecimento financeiro dessas pessoas.

Para Coutinho, Campos e Teixeira (2015), a Educação Financeira é um campo para desenvolver conhecimentos e informações sobre finanças pessoais que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades.

A Organisation for Economic Cooperation and Development (OCDE), define

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedade melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informações, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhore o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para formação de indivíduos e sociedade responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005).

Podemos dizer que o assunto Educação Financeira nos últimos anos vem se constituindo como área de interesse da Educação Matemática. A preocupação com o planejamento financeiro das famílias e a correta utilização, consumo, de produtos financeiros pelos indivíduos, são marcas de uma fase de desenvolvimento do capitalismo que possui características peculiares.

A OCDE (2004), com a publicação de um relatório em novembro de 2005, *Improving financial literacy: analysis of issues and policies* (Melhoria da literacia financeira: análise de questões e políticas), observou que os países começaram a utilizar as políticas para instruir a população quanto aos conceitos de crédito, investimento e instrumentos de seguros. Já para os outros países que não começaram com essa estratégia a OCDE recomendou alguns princípios, na qual podemos analisar abaixo

5. CONCLUSÕES

O problema, observado, está na falta de uma orientação sobre o planejamento e organização, como vimos em vários questionários respondido, os alunos não possuem consciência do valor de uma casa, não compreendem o valor do metro quadrado (m^2) e o valor final em reais. Além, de algumas vezes não calcularam os valores de juros que pagariam, caso comprassem parcelado.

Com essas observações, chegamos ao questionamento problema inicial desta pesquisa, diante deste cenário, qual é o papel da escola? Qual o momento ideal para que a escola se torne responsável pela Educação Financeira, em seu termo mais amplo, de seus alunos?

A escola deve assumir o ensino da Educação Financeira, preferencialmente no ensino primário, para que as crianças já cresçam entendendo valor real do dinheiro e as consequências que

o mal-uso pode acarretar no futuro. E estes alunos ao chegarem ao ensino médio já possam estar realizando cálculos mais complexos.

Pois, a Educação Financeira informa, forma e orienta os indivíduos a consumirem conscientemente, poupem e o principal, ensina a investir de forma responsável, proporcionando desta maneira uma estrutura segura para sua finança pessoal.

Portanto, a Educação Financeira como uma disciplina curricular é a estratégia fundamental em orientar crianças, jovens, adultos e os idosos, a realizarem os sonhos individuais e os sonhos coletivos, que muitas das vezes não conseguem realizar devido ao mau planejamento de suas finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

BRITTO, R. R. e JUNIOR, M. A. K. **Educação Financeira: Uma pesquisa documental crítica.** Juiz de Fora – MG: UFJF, 2012.

CAMPOS, Celso Ribeiro; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. **Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a Educação Matemática e a Educação Crítica.** Anais... III Fórum de Discussão: Parâmetros Balizadores da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil – PEPG Educação Matemática da PUCSP, 2015.

OECD. **(The Organisation for Economic Cooperation and Development).** Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/financial-education.htm>. Acesso em Maio de 2018.

OCDE – **(Organisation de Coopération et de Développement Économiques. Projet d'éducation financière).** Disponível em: http://www.oecd.org/document/23/0,3343,fr_2649_15251491_25713194_1_1_1_1,00.html Acesso em 22 de maio de 2018.

SKOVSMOSE, O. **Cenários para Investigação.** Bolema, Ano 13, n. 14, p. 66-91, 2000.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: A questão da democracia.** 4ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2014